

Cidade Alerta: possíveis influências no comportamento da sociedade¹

Caroline Natale Melquiades ROOKE²

André Quiroga SANDI³

Universidade Federal de Ouro Preto, Mariana, MG

RESUMO

Os aspectos apresentados pelo jornalismo investigativo (HUNTER: 2003) são diferentes do jornalismo convencional e colaboram para a influência no dia a dia e no comportamento de milhares leitores e telespectadores. O presente artigo, ao trabalhar com o programa televisivo Cidade Alerta, transmitido pela emissora da Rede Record, busca compreender a partir do jornalismo investigativo, a sua aplicabilidade, e os aspectos que podem vir a influenciar a sociedade. Na busca em obter os furos no jornalismo, dentro dos conceitos de aplicabilidade, o conteúdo apresentado tende a sobre-expor a violência, colaborando em aspectos negativos na sociedade.

PALAVRAS-CHAVE: televisão; influência; cidade alerta; sociedade; comunicação.

INTRODUÇÃO

O jornalismo possui diferentes processos e rotinas produtivas, ao trabalhar o jornalismo convencional e o jornalismo investigativo, desde a forma de buscar fontes bem como apurar, apresentando a veracidade dos fatos. A apresentação de provas concretas demanda tempo para a verificação correta de um acontecimento. O que não pode acontecer, segundo NEVES (2013), é na corrida contra o tempo, para obter “furos” e cumprir o “dead line”, elaborar conteúdos superficiais, e publicá-los de qualquer forma, sem a devida investigação, atropelando o percurso de constatação de informações, do judiciário, prejudicando o leitor e o noticiado.

O telejornal Cidade Alerta, apresentado por Marcelo Rezende, se denomina como jornalismo investigativo e na sua forma de atuar na mídia televisiva, possui quadros e formas diferentes de noticiar um fato, buscando uma maior aproximação com seu público. O programa ao apresentar, mesmo com um formato diferenciado, da não

¹ Trabalho apresentado na Divisão Temática Jornalismo, da Intercom Júnior – XI Jornada de Iniciação Científica em Comunicação, evento componente do XXXVIII Congresso Brasileiro de Ciências da Comunicação.

² Estudante de Graduação 4º. semestre do Curso de Jornalismo do ICSA-UFOP, email: rookecarol@gmail.com

³ Orientador do trabalho. Professor doutor do Curso de Jornalismo do ICSA-UFOP, email: quirogasandi@gmail.com

utilizar de bancada, ainda que se destaque nesse aspecto, o conteúdo exibido colabora para uma percepção deturbada do mundo, ao polemizar conceitos pessimistas e de violência a todo instante.

Ao aproximar a teoria do jornalismo investigativo e sua prática, é notada a corrida pelo “furo” e sua apresentação a qualquer custo. O conteúdo que vai ao ar, segundo a apuração do estudo de Grupo Focal ², por não apresentar os fatos de forma objetiva e clara, deixa resquícios de dúvida, permitindo que o apresentador o relate de acordo com o seu ponto de vista e possa vir a induzir o público a conclusões, sem a devida constatação. No caso do programa, muitas vezes, os fatos são apresentados como vereditos, mesmo tendo o alerta de que no jornalismo investigativo “não é justo que se inverta, na mente das pessoas, a ordem das coisas, e a sentença seja passada antes mesmo da instauração do procedimento preliminar ou preparatório de ação penal, a cargo da autoridade policial” (NEVES, 2003, p.7).

É possível demonstrar através desse contexto aspectos tendenciosos do programa em divulgar um caso de violência, de forma superficial e incompleta para a sociedade, podendo contribuir para tais atitudes. Mesmo que seja direcionado para determinado público, a interpretação de cada pessoa pode aumentar os índices de violência, distúrbios, dentre outros. Além de contribuir para o alienamento cultural.

DIFERENÇAS NO JORNALISMO INVESTIGATIVO

O jornalismo possui diferentes vertentes e formas de apuração. No quadro 1 são comparados formas de pesquisa, relação de fontes e o resultado, dentro do jornalismo convencional e investigativo. O conceito apresentado, segundo HUNTER (2003), as relações de apuração permitem que cada medida de verificação de fonte seja para determinada mídia, objetivo e público a ser atingido. Com isso, pode-se demonstrar que as diferenças presentes tornam clara a captura de informações e publicação, mas se igualam no objetivo principal na constatação das notícias como verdade. No quadro 1, tais conceitos são comparados de forma clara e objetiva:

² Pesquisa realizada por um grupo em torno de 5 a 12 pessoas voluntárias, que são submetidas a um questionário, gravações de áudio, e assistir algum vídeo do conteúdo que se relacione com a temática da pesquisa em questão.

| Jornalismo Convencional | Jornalismo Investigativo |
|---|---|
| Pesquisa | |
| A apuração das notícias é realizada com agilidade, mas a história deve estar completa. | A apuração da história deve ser confirmada e a investigação pode continuar depois da sua publicação. |
| A história é baseada em poucas informações, podendo ser curta. | A história é baseada no máximo de informações, podendo ser longa. |
| Relações de Fontes | |
| O relato das fontes se presume na boa fé de seus depoimentos, geralmente sem a constatação da sua veracidade. | A boa fé das fontes não pode ser presumida, podendo ser que a sua contestação seja falsa, as informações não podem ser utilizadas sem verificação. |
| O repórter aceita a versão oficial da história, sem contestá-la através de comentários e afirmações de outras fontes. | O repórter possuiu a liberdade de desafiar ou negar explicitamente a versão oficial da história, com base nas informações de outras fontes. |
| O repórter não dispõe de poucas informações, ou seja, menos que a maioria das fontes. | O repórter dispõe de mais informações que qualquer uma das fontes apresentadas, ou seja, possuiu mais informações que o conjunto das fontes consideradas. |
| Resultado | |
| O todo da reportagem é visto como um reflexo do mundo que é aceito como de fato é apresentado. O repórter não espera obter resultados além do informar o público. | Ao apresentar o fato, o (a) repórter se recusa a aceitar o mundo como ele se apresenta. A história visa a penetrar ou expor uma dada situação, de forma que seja reformada ou denunciada, ou em certos casos, que promova o exemplo de um caminho melhor. |
| Para o produto final da reportagem, não é necessário um engajamento pessoal por parte do repórter. | Para a excelência do produto final da reportagem, é necessário que haja um engajamento do repórter, se não a história nunca será completada. |
| A objetividade é almejada pelo repórter, sem viés ou juízo que acumule valor em relação a qualquer uma das partes envolvidas. | Baseado nos fatos da história, o repórter busca ser justo (a) e escrupuloso (a), baseado nesse julgamento pode designar as vítimas, heróis e malfeitores. O (a) repórter pode oferecer juízo de valor ou veredito sobre a história. |
| A dramática da reportagem não é importante, pois a história não necessita ter um final, as notícias continuam. | A estrutura dramática da história é fundamental para o seu impacto, levando a conclusão que o repórter oferece através de uma fonte. |
| Os erros cometidos pelo (a) repórter são inevitáveis e não atribuem muita importância ao conteúdo. | Os erros cometidos pelo (a) repórter expõem as sanções formais e informais, podendo destruir a credibilidade do autor da notícia nos meio de comunicação. |

Quadro 1 – comparativo do jornalismo. Fonte: HUNTER (2003). Elaboração: autora.

A diferença entre o jornalismo convencional do investigativo aponta critérios de exposição e divulgação do conteúdo, podendo direcionar a forma como o fato é exposto ao telespectador, influenciando no seu comportamento de acordo com os critérios de investigação declarados pelo repórter. A medida que o repórter investigativo relata algo sobre um fato, este expõe suas influências e percepção de julgamento. Através dessa atribuição é possível estimular o comportamento, nas reações diversas, como no estímulo a induções de comportamento, fobias, desconfiança, dentre outros.

Nunca, nunca, nunca ataque alguém em uma história sem oferecer a essa pessoa uma oportunidade de responder às suas evidências. É possível que ela lhe ofereça uma explicação absurda. Cite isso. Talvez ela se recuse a fazer comentários. Diga aos expectadores que ela preferiu não responder, sem sugerir que isso é algo culpável. Ninguém é obrigado a falar com jornalistas (...) (HUNTER. P.78).

Ao estudar o jornalismo investigativo, percebemos que a sua prática está diretamente relacionada à descoberta dos fatos ocultos, investigando a sua veracidade através de comprovações como provas físicas de documentos, filmagens e depoimentos de várias fontes, para abordar vários pontos de vistas que direcionam ao único ponto, a busca pela veracidade dos fatos.

Dentro desse contexto a Associação Brasileira de Emissoras de Rádio e Televisão (ABERT)³, possibilita a filtragem de conteúdos, desde que estejam de acordo com a utilização da liberdade de expressão. Ao ser o vínculo de transmissão de informação, cultura e entretenimento para o mundo, permite dentro do espaço de cada emissora, a liberdade de informações e determina as regras de transmissão de rádio e televisão, defendendo a liberdade de imprensa e de expressão. Com mais de três mil emissoras associadas, são prioridade os valores essenciais da democracia, dentro de conceitos que atingem a ideologia de liberdade de imprensa no jornalismo investigativo. Através do site da ABERT, são realizadas denúncias de irregularidades que ocorrem nos meios midiáticos, do não cumprimento de democracia e liberdade de imprensa.

A FENAJ⁴ possui o código de ética dos jornalistas brasileiros⁵, que são destacados nos artigos, os direitos e deveres que devem ser cumpridos por quaisquer jornalistas pertencentes à comissão. No Capítulo I, descrito “Do direito à informação”,

³ Fundada em 27 de novembro de 1962, em Brasília.

⁴ Federação Nacional dos Jornalistas (<http://www.fenaj.org.br/materia.php?id=1811>).

⁵ Lei de Ética dos Jornalistas, realizada em vitória no dia 04 de agosto de 2007.

são declarados que os meios de comunicação, devem transmitir informações precisas e corretas.

Já no Capítulo III, Art. 12 descrito como “Da responsabilidade profissional do jornalista”, o jornalista deve “tratar com respeito todas as pessoas mencionadas as informações que divulgar” e rejeitar as alterações das imagens captadas que venham a deturpar a realidade.

De acordo com o Código da Fenaj, os jornalistas filiados ao quadro da comissão, devem agir de acordo com as leis, caso as desrespeitem, poderão ser julgados e punidos pelos seus atos.

ELEMENTOS PARA O JORNALISMO INVESTIGATIVO

O jornalismo investigativo possui um potencial atrativo, na captura de informações. Mas a apuração de um fato pode colocar o jornalista em situações de risco, como foi o caso do jornalista investigativo Tim Lopes.

O jornalista Tim Lopes, de 51 anos, foi torturado e morto por traficantes na favela da Vila Cruzeiro, no Rio de Janeiro, em junho de 2002, quando fazia uma reportagem investigativa sobre bailes funk financiados pelo tráfico no Complexo do Alemão, subúrbio carioca. A morte do repórter da TV Globo foi ordenada por um dos líderes da facção Comando Vermelho, o traficante Elias Maluco. Ele e outros seis homens foram condenados por envolvimento no crime (OGGIONI: 2012).

Os procedimentos cabem às autoridades competentes, como acusação, investigação, julgamento e condenação, atos que competem ao Poder Judiciários com a valiosa colaboração do Ministério Público e da polícia judiciária. Além da imprensa se sujeitar ao risco de distorcer uma informação, pode assumir outras gravidades

(...) a corrida contra o relógio, a pressa em ser a primeira a divulgar a notícia. Existe a possibilidade de descuidos, da divulgação de inverdades, até de informações erradas - passadas ao jornalista com o intuito de prejudicar a pessoa investigada (...). A responsabilidade do jornalista não pode ser sacrificada em favor da corrida pelo “furo”. As informações recebidas não podem deixar de ser verificadas e, se não forem confirmadas por outra fonte independente da primeira, devem ser postas de lado (NEVES. 2003.p.8).

No jornalismo investigativo são utilizadas formas de abordagens (Quadro 1) descritas por HUNTER (2003), que orientam o ideal da investigação, mas dentro deste contexto são apresentados aspectos de entretenimento para obter a atenção dos telespectadores, através da aplicação de sensacionalismo e opinião do apresentador.

Em seu livro *Gêneros Televisivos*, MOTA (2011), aborda o programa *Cidade Alerta* e afirma que o seu conteúdo, apresenta aspectos do jornalismo policial e sensacionalista ao relatar suas notícias, abordando sempre a violência urbana, como grande potencializador da audiência. Este autor aponta que

o *Cidade Alerta* se beneficia de um bom relacionamento construído com o meio policial, o que lhe garante vários ‘furos’ e a possibilidade de acompanhar e transmitir ao vivo as ações policiais, algumas programadas para acontecer no horário da transmissão do programa (MOTA, 2011, p. 138).

Por ocasião o efeito que reverbera no jornalismo investigativo, se praticado de forma responsável, possibilita a colaboração na influência da denúncia quando utilizado eticamente e praticado como, “um instrumento poderoso de impacto, influência e convencimento, que pode ser utilizado em benefício da comunidade e para o fortalecimento da cidadania” (NEVES. 2003. p.8).

A televisão conquista popularidade por apresentar imagens que segmentam movimentos e sentidos englobados no dia a dia das pessoas, através de programações que incluem o indivíduo de diferentes faixas etárias e condições sociais, colaborando para a modificação de hábitos familiares, se destacando por apresentar um status importante no meio de comunicação. “Curiosos e especialistas, rapidamente, perceberam as oportunidade oferecidas pela televisão para finalidades educativas, informativas e, principalmente, comerciais” (TEMER; TONDATO. 2009.p.12).

O discurso televisivo possuiu estratégias que dialogam com o telespectador, gerando ligações de emissor e receptor, induzindo a certeza deste estar inserido em uma conversa. Esse recurso utilizado dificulta a percepção do receptor em diagnosticar se a mensagem é unilateral.

O programa ao vivo, é um desafio, mas ao mesmo tempo retoma ao conceito do que é fazer televisão, de acordo com a história brasileira e o seu início que foi através de programas de auditório.

ANÁLISE DO CONTEÚDO DO PROGRAMA CIDADE ALERTA

O programa de telejornal *Cidade Alerta* da emissora de transmissão Rede Record, é transmitido de segunda à sábado. Possuindo dois blocos, no horário de 17h às 19:45 com versão nacional e entre 19:45 e 20:30 com notícias locais, sempre com o apresentador Marcelo Rezende e aos sábados comandando por Luiz Bacci. Além dos

apresentadores possui a participação do Comandante Hamilton, Percival de Souza e de repórteres, como Luiz Bacci.

O apresentador Marcelo Rezende possui performances na sua apresentação que o caracterizam em frases marcantes, como “corta pra mim”, “corta para 18” e “Dá trabalho pra fazer”, esta última utilizadas em matérias exclusivas. Além dos apelidos, que são atribuídos por ele aos repórteres, como Fabíola “Rabo de arraia”, “Capitão nascimento”, “alisando o gato”, “dó-ré-mi” para Narla, “Biquinho de lacre” e para Ernani “Leva bala”.

O programa, com transmissão ao vivo, inicia o *lead* em diferentes formatos, ora por manchete, apresentando a *suite*, direcionando em seguida para o intervalo comercial, barriga, através de diálogo com Luiz Bacci, escalada, que utilizam frases impactantes ou exclusividade de acordo com a demanda de pauta de notícias de violência, estupro, assassinatos, dentre outros.

Dentro dos fatos apresentados no programa são realizados como forma de entretenimento e facilitador de entendimento. E tem forte apelo ao gênero dos docudramas, que são simulações ficcionais de dramas reais, referentes a algo que realmente aconteceu ou está acontecendo. Aproximando o público, por demonstrar “narrativas “romanceadas”, “dramatizadas”, coloridas com suspense e, portanto, irreais” (TEMER; TONDATO. 2011.p.137).

No docudrama, os casos apresentados, constroem uma narrativa por meio das ações, além de apresentar aspectos estruturais que se baseiam na presença do conflito, dos personagens em ação e no uso dos diálogos. Demonstrado como fato/ informação. A imitação permite transmitir algo que não foi mostrado, (...) “o drama imita e o jornalismo mostra” (TONDATO. 2009.p.140).

Durante a programação, o apresentador segue com a cobertura de vários acontecimentos, hora apresentados no formato de docudrama, hora por correspondentes, flashes apresentado pelos repórteres, nota ao vivo e passagem do repórter.

Outro ponto interessante no cenário é a ausência da bancada, uma tendência que se apresentava em programas mais antigos e consagrados como, por exemplo, Aqui Agora e Globo Repórter. Este modelo de cenário permite que o âncora obtenha uma performance corporal maior, permitindo que desempenhe um papel de apresentador de um jornalismo show (MOTA, 2011.p. 125).

Não há padrões de duração das matérias, podendo durar de cinco minutos à meia hora, dependendo do nível de sensacionalismo. De acordo com o poder de persuasão do

apresentador Marcelo Rezende, dentro dos aspectos de coberturas “ao vivo”, correspondendo, “o diferencial da apresentação ser ao vivo cria um elo com o telespectador, pelo fato de garantir a confiança e credibilidade do público que assiste” (MOTA. 2011. p.125).

Segundo a pesquisa por NASSIF (2013), apresentada no Jornal GGN, pela Biome de Inteligência para a Secom (Secretaria de Comunicação Social), dos telejornais mais assistidos, o Cidade Alerta ocupa a terceira posição.

Para compreender a dinâmica de funcionamento do programa, foi elaborado o quadro 2, com os temas mais abordados. Os dados coletados são referentes às datas de observação, do dia treze a dezenove de abril do ano de dois mil e quinze.

| Quadro 2 | | |
|---|--------------|-------------------------------------|
| Abordagens do Programa | Dados | Observações |
| Pedofilia | 2 | |
| Doença | 1 | |
| Assassinato | 30 | 15 - Homens -15 9 - Mulheres |
| Entrevista com conhecidos da vítima | 16 | Amigos/ Parentes/ Vizinho |
| Simulação | 12 | |
| Reportagem | 49 | |
| Entrevista com o Delegado ou Policial | 7 | |
| Telespectador é convocado para denunciar | 4 | |
| Comandante Hamilton | 7 | |
| Tiroteio | 3 | |
| Drogas | 5 | Apreensão de drogas/ traficantes |
| Heroísmo (Animal/Homem) | 1 | |
| Falecimento por mal atendimento em hospital público | 1 | |
| Desaparecimento | 5 | |
| Exclusividade | 6 | |
| Assalto | 19 | |
| Prisões | 9 | |
| Assédio a mulher | 1 | |
| Erro ao vivo/ Brincadeiras com os repórteres | 8 | |
| Blocos | 3 | |
| Propaganda | 3 | |
| Venda proibida | 2 | |
| Atropelamento | 1 | |
| Maus tratos | 2 | Incluiu crianças. |
| Parto no voo bombeiros | 1 | |
| Alagamento/ Agressão/ Incêndio | 1 | Todos apresentaram o mesmo índice. |

Quadro 2 – Elaboração: autora.

O EFEITO NA SOCIEDADE

Para conseguir compreender os possíveis efeitos que programas como o Cidade Alerta geram no público foi realizado uma entrevista⁶ com um profissional da área de psicologia, formado pela Universidade Federal de São João del-Rei (UFSJ), com especialidade em psicopedagogia e concursado há cinco anos. Seus relatos evidenciaram que o conteúdo apresentado pelo programa Cidade Alerta, tem propositalmente a finalidade na audiência. No entendimento do profissional entrevistado, “a morte é um dos assuntos que causam mais medo nas pessoas, o tempo todo vivemos para se proteger da morte e o programa, foca muito nesse diálogo, em trazer uma morte iminente.” Buscando entender o formato do programa o entrevistado aponta que

o programa não apresenta provas concretas na sua apuração. Demonstrando no seu conteúdo superficialidade, prisões, tráfico de drogas, dentre outros. Não há um questionamento, estatísticas, o que causa a sensação, de estarmos vulneráveis a todo instante e que uma ação violenta, podem acontecer a qualquer momento. Pensando em uma população em geral, vejo que esse tipo de programa pode ser perigoso (Psicólogo).

Para as pessoas que estão iniciando o seu crescimento intelectual ou amadurecimento, como as crianças, o conteúdo desse tipo de programa é prejudicial, pois elas ainda não possuem uma bagagem de história de vida, para questionar aquilo que assistem. Por outro lado os idosos, apesar de terem uma experiência de vida, sua história é diferente da atual. A televisão para muitos idosos funciona como única forma de interagir com o mundo, tornando-se uma mídia perigosa, no sentido de gerar medo. Ao reforçar uma violência que pode acontecer a qualquer momento. Se este indivíduo aumenta a frequência em assistir o programa, tornando-o um hábito, pode vir a gerar uma fobia, através da cristalização de pensamentos ruins.

De acordo com o relato do profissional da área de psicologia, a apresentação de conteúdos ditos como “superficiais”, sem a devida apuração, podem prejudicar os telespectadores no seu dia a dia, além de causar distúrbios emocionais como a fobia social. O perigo pode estar também em relatar inverdades e confundir ou estimular pessoas que confiam e se baseiam na informação apresentada pela mídia, no caso, o telejornalismo.

⁶ Entrevista realizada através do questionário estruturado, em contato direto e gravado, no dia 28 de abril de dois mil e quinze.

A fobia pode ser gerada por um medo já existente dentro do indivíduo. A partir do momento em que, esse medo é alimentado, com repetições em afirmações, não verídicas, isso pode fazer com que o conceito apresentado se cristalize como verdade, alimentando o medo e gerando a fobia. O processo de fobia tem um ciclo,

se você vê uma comédia, você ri, gera um prazer. Uma notícia ruim te gera uma ansiedade, um pequeno mal estar. Ouvir situações ruins para qualquer pessoa gera ansiedade. A frequência disso vai culminando no medo, medo excessivo, e vira uma fobia, podendo culminar também numa fobia social, que é o isolamento total de qualquer pessoa, inclusive de familiar (Psicólogo).

O apresentador se torna referência para os telespectadores, sendo assim, as informações que são transmitidas por ele, são tidas como verdade. Podendo consolidar o medo, ao invés de estimular uma sustentação e o olhar crítico, para o que está sendo investigado. Ocasionalmente em um sentido mais profundo, a fobia social, um isolamento a partir do medo de outras pessoas.

Entender que essa área do jornalismo, para ser séria necessita de apuração bem feita, e de uma crítica em cima daquilo que se possuiu como informação, para passar ao seu telespectador, fatos que possuem fundamentos base. A partir do momento que repórteres, jornalistas ou apresentadores que não tem o compromisso com o jornalismo investigativo, mas apenas interesses em criar o iBope para certa rede de televisão, esse é o perigo de influenciar de maneira negativa a população (Psicólogo).

Os pensamentos distorcidos, como “posso ser morto, assassinado e sofrer algo a qualquer hora”, destoam da realidade, mesmo que possam acontecer, as chances são mínimas. Causando a preocupação com esse tipo de programa para as pessoas que estão isoladas no seu contexto de vida e o assistem.

O programa busca abordar assuntos, dentro do contexto de mundo, muitas vezes para um público onde a violência já está próxima, que normalmente são as classes menos favorecidas economicamente. Justamente por não terem acesso a outros tipos de lazer, tais pessoas tendem a assistir programações mais próximas de suas realidades.

O direcionamento de programas, à partir de sistemas televisivos, abertos e/ou fechados⁷ na televisão brasileira apontam o tipo de público a que se destina. Segundo o psicólogo, “uma coisa é um programa de culinária que passa receita de salmão, outra é que passe receita de ovo, diferenciado as classes de acordo com o conteúdo apresentado.”

⁷ Canal aberto – Não Pago, livre à todos. / Canal fechado – Pago com assinatura.

O Cidade Alerta é direcionado a classes menos favorecidas economicamente, que possuiu por objetivo, fortalecer a identificação com o seu público. Na visão do Psicólogo, a identificação ocorre pois

eu vejo algum programa que faz parte do meu contexto. (...) As mídias de comunicação, não podem apresentar conteúdos tão objetivos, tão a cega, pois de acordo com o lado jurídico que realmente demonstra alguma prova. O veículo divulgar informações superficiais pode ser perigoso, pela constatação da legibilidade da informação, tornando-a pública a pessoas que podem pegar as dores e buscar fazer justiça com as próprias mãos. Há uns três anos atrás, um jornal de grande circulação e muito barato, publicou a história de uma mulher, uma foto errada, que fazia macumba para uma criança, ela foi espancada e morta pela comunidade. O jornal era voltado ao grupo que tem pouca crítica (Psicólogo).

A reportagem que não é montada corretamente, de acordo com o jornalismo investigativo, culminando para o medo que já está ali guardado, pronto para explodir a qualquer momento. Conhecido, como o medo iminente, a qualquer momento pode acontecer uma coisa ruim. Então quando esses grupos se reúnem, por essa identificação, de que podem ser roubados ou assassinados a qualquer momento, por já viverem em um contexto de situação precária, através do medo, podem se unir e matar algum inocente.

O apresentador se apropria da questão familiar, utilizando formas de comunicação que lembram a ‘fofoca’, na intencionalidade de saber o que o outro está fazendo. Como exemplos dos apelidos, temos “Rabo de arraia”, “Capitão nascimento”, “alisando o gato”, que proporcionam um ar de informalidade, na busca por criar intimidade com o telespectador. Segundo o entrevistado,

o programa reuniu todas as coisas ruins em um só e torna tudo como verdade absoluta. (...) Se a gente for pensar na influência do apresentador, ele não pratica a violência, ele apenas gera um status de importância para o suposto bandido ou crime que esteja acontecendo. Se você coloca no ar o crime de algum bandido, de certa forma você permite que ele tenha um espaço, conseguindo status e destaque, fazendo com que essa pessoa ganhe notoriedade e para indivíduos que já possuem de certa forma uma tendência em realizar algum tipo de crime, isso pode influenciar (Psicólogo).

De acordo com o conhecimento dentro da área do entrevistado, um conteúdo apresentado sem contextualização, pode prejudicar e influenciar de forma negativa as ações na sociedade. Por transmitir aspectos que demonstrem o ideal, como a sua vestimenta de apresentador, formal, caracterizando-o como “o patrão”, a credibilidade do apresentador, pelo longo percurso na televisão e a proporção do programa televisivo, sendo transmitido nacionalmente.

Para aprofundar os estudos do impacto do programa Cidade Alerta na sociedade também foi realizado o grupo focal⁸ com seis estudantes de nível superior, vinculados ao curso de Jornalismo da Universidade Federal de Ouro Preto (UFOP). Após a exibição de um trecho do programa, editado para 52 minutos de duração, foi realizada a aplicação de um questionário estruturado, com contato direto e gravado. A edição foi realizada preservando o formato do programa, contendo 15 minutos de intervalo comercial, em dois blocos, e 47 minutos divididos em duas matérias. A primeira denominada como “vizinho bonzinho”, que tratava de um caso, de molestar de criança, e a segunda a “morte misteriosa no hotel”, que trazia os fatos de um casal encontrado morto misteriosamente em um hotel.

Na abordagem do grupo foi percebido que os voluntários do estudo, ao iniciarem a pesquisa, evidenciam o comportamento de ânimo, mas no decorrer da visualização das matérias a expressão de fadiga foi se evidenciando. Questionados quanto ao tempo de destinado ao ato de assistir televisão, a média semanal ficou: 4 pessoas de 1 até 2 horas, 1 pessoa de 2 à 4 horas, e uma pessoa mais de 10 horas. Quanto ao gênero, em múltipla escolha, foram selecionados:

| Quadro 3 | |
|--|---|
| Gêneros televisivos mais assistidos | |
| Jornais | 6 |
| Documentário | 3 |
| Político | 3 |
| Religioso | 0 |
| Novela | 6 |
| Debate | 2 |
| Educativo | 4 |
| Reality show | 3 |
| Esportivo | 1 |
| Entrevista | 2 |

Quadro 3 – Elaboração: autora.

Buscando entender os possíveis sentimentos que o programa gera no telespectador, foram elencadas alternativas (quadro 4), onde se constata que as questões negativas superam as positivas, que foram praticamente nulas, reforçando assim a visão de que o programa não colabora para o desenvolvimento da sociedade e sim aborda somente o lado “pior” da mesma.

⁸ Entrevista, composta por uma técnica de pesquisa qualitativa. Realizada no dia dois de julho, de dois mil e quinze.

| Quadro 4 | |
|--|---|
| Qual sentimento o programa contribuiu | |
| Alegria | 0 |
| Medo | 2 |
| Euforia | 1 |
| Tristeza | 4 |
| Desconfiança | 4 |
| Tédio | 4 |
| Insegurança | 3 |
| Angústia | 4 |
| Repúdio | 2 |
| Desconforto | 5 |
| Inconformação | 2 |

Quadro 4 – Elaboração: autora.

No decorrer do programa, ao descrevê-lo, um dos voluntários, notou que o “apresentador Marcelo Rezende, ao relatar sobre o caso da “morte misteriosa no hotel”, que envolve a vida de outras pessoas faz com que aquilo se torne um espetáculo”. Mesmo que mostre uma realidade que existe, o programa foi descrito como “pesado”, para assistir depois de um dia cansativo de trabalho. Essa questão fica clara, na fala de um dos voluntários do grupo “um telejornal, bastante diferente dos demais. Por conter fatos que rodeiam o cotidiano, trás um clima muito pesado no ar das nossas vidas, mas por outro lado ajuda a mostrar a realidade do nosso país” (Voluntário 1).

Ainda segundo os voluntários, a violência é enfatizada a todo o momento, o que transmite a visão pessimista do mundo. Foi notada, que há diferenças na cobertura dos crimes que envolvem as pessoas ricas para as pessoas mais pobres, assim como a diferença na abordagem do relato entre criminosos negros e de outras raças.

O apresentador leva o diálogo para o escatológico, o ridículo, bem tendencioso. Sendo entendido como um programa de entretenimento, o Cidade Alerta cumpre sua missão, pois a morte se torna banal e o momento de riso se dá inesperadamente, sem indicação prévia e fora de contexto. Mas esse tipo de programa nos faz crer que estamos vivendo em um filme de terror. Percebo que o programa ajuda as pessoas a desacreditarem no ser humano, na possibilidade de mudança (Voluntário 2).

Essa questão da linguagem inadequada do apresentador Marcelo Rezende é confirmada por quatro pessoas, sendo que somente dois apontaram como adequada. Considerando o universo que circulam os voluntários, pode-se deduzir que o programa não se enquadra no conteúdo ao qual se denomina, jornalismo investigativo, os

participantes do grupo focal sinalizaram que o programa não pode ser definido como tal, pois apresenta aspectos de programa sensacionalista⁹.

Ao final do estudo do grupo focal, ao assistirem o vídeo em torno de 50 minutos, não foi possível descrever com precisão se foram afetados ou não, pelo programa. Registrando nos dados, o fato de que o conteúdo apresentado não condiz com o que propõe e o diagnóstico de sentimentos que são gerados pelo formato do Cidade Alerta.

CONCLUSÃO

Os aspectos apresentados dentro do contexto do jornalismo investigativo permitem a análise de teoria e aplicabilidade. E dentro de um ideal prático as falhas constatadas, não esclarecem os fatos aos telespectadores e não fornecem evidências de aplicação dos processos de rotina do telejornalismo investigativo no programa Cidade Alerta.

O ponto de vista apresentado pelo psicólogo, em seu âmbito profissional, junto aos resultados do Grupo Focal, que concluem, mesmo com perspectivas diferentes, a transmissão do conteúdo atinge o mesmo resultado de que, apresenta conteúdos superficiais, e que demonstram interesse em fatos sensacionalistas, influenciando de forma negativa, por má contextualização a sociedade.

No contexto do jornalismo investigativo, concluiu-se que de acordo com as leis de aplicabilidade do jornalismo e conceitos de ética, o programa é falho, em seu compromisso com a sociedade. A linguagem apresentada ainda que tente aproximar o apresentador do público, com a linguagem de “fofoca”, vê o telespectador como um ponto de audiência.

Os elementos construídos dentro da pesquisa colaboram para esclarecer que mesmo o programa inovando na aplicabilidade do telejornalismo, colabora com a violência, gerando status e espaço aos agentes de crime. Através das informações apresentadas, sem devida apuração, influenciando negativamente a sociedade. Podendo resultar no pré-julgamento nas pessoas desconhecidas, disseminando a individualidade.

⁹ É a exploração do que é sensacional na literatura. É tornar sensacional um fato jornalístico que, em outras circunstâncias editoriais, não mereceria esse tratamento, utilizando-se de escândalos, atitudes chocantes, hábitos exóticos, etc. O sensacionalismo é a forma exagerada de transmitir a notícia, com o intuito de chamar a atenção do telespectador, de fazer com que ele se veja naquela situação, se mobilize diante aquela matéria, se interesse por aquilo que está sendo dito, nada mais é do que uma estratégia de comunicação (LUGÃO, 2010, p.12).

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

NEVES, Nilson. **Imprensa Investigativa: Sensacionalismo e Criminalidade**. R. CEJ, Brasília, n. 20, p. 6-8, jan./mar. 2003.

TEMER, Ana Carolina R. P; TONDATO, Márcia Perencin. **A televisão em busca da interatividade: uma análise dos gêneros não ficcionais**. Brasília: Casa das Musas, 2009. 184p.

HUNTER, Mark Lee, et al. **As investigações a partir de histórias: Um manual para jornalistas investigativos**. Uruguay: Unesco, 2003. 89p.

BERGER, Christa. **Tensões e objetos: da pesquisa em comunicação/organização**. Maria Helena Weber, Ione Bentz e Antonio Hohlfeldt: **Jornalismo na Comunicação**. P. 137-163. Porto Alegre: Sulina, 2002. 296p.

MOTA, Itania Maria. **Gênero televisivo e modo de endereçamento no telejornalismo**. Salvador: EDUFBA, 2011. 284p.

LUGÃO, Ana Luiza. Centro Universitário de Brasília – UniCEUB. **Jornalismo Sensacionalista: O programa Brasil Urgente em Cena**. Brasília/DF, Novembro. 2010.p.31.

FENAJ. **Código de Ética dos jornalistas brasileiros**. Disponível em <http://files.dohms.com.br/files.sindijorpr.org.br/arquivos/documentos-gerais/codigo_de_etica_dos_jornalistas_brasileiros.pdf> Acesso em: 23 de junho. 2015

ABERT. **Projeto liberdade de imprensa**. Disponível em <<http://www.abert.org.br/web/index.php/projeto-liberdade-de-imprensa/somosquemimprensa>> Acesso em: 13 de abril. 2015.

Wikipédia. **A enciclopédia livre**. Disponível em < http://pt.wikipedia.org/wiki/Cidade_Alerta> Acesso em: 13 de abril. 2015.

Wikipédia. **A enciclopédia livre**. Disponível em < https://pt.wikipedia.org/wiki/Grupo_focal> Acesso em: 15 de julho. 2015.

NASSIF, Luis. **GGN: O jornal de todos os Brasis**. Disponível em <<http://jornalgnn.com.br/noticia/os-telejornais-mais-assistidos-segundo-a-pesquisa-brasileira-de-midia-2013>> Acesso em: 13 de abril.2015.

Autor Desconhecido. **Os filhos da pauta: Jargões do Rádio e Televisão**. Disponível em <http://osfilhosdapauta.tumblr.com/post/64952275830/jargoes-do-radio-e-televisao> Acesso em: 14 de abril.2015.

OGGIONI, Alessandra. Caso Tim Lopes *In*: **Último Segundo: Crimes**. 2012. Disponível em <http://ultimosegundo.ig.com.br/brasil/crimes/caso-tim-lopes/n1597661837127.html> Acesso em: 05 de maio. 2015.